

A paisagem como obra

Erbo Stenzel construiu um importante legado para a cidade de Curitiba, suas obras tornaram-se parte integrante da paisagem urbana da cidade ao longo dos anos. A proposta aplica aquela mesma lógica, mas inversamente, em lugar da obra virar paisagem, propomos que a própria paisagem vire obra.

O partido preserva o espaço aberto existente, uma “clareira dentro da mata”, articulando-se desta forma com as demais clareiras do parque. Uma onda se estabelece no espaço, abrindo a terra e revelando a rocha, o solo. Esse movimento, por sua vez, gera outras duas ondulações dobrando o terreno e com ele a sua cobertura vegetal. A primeira fissura no solo permite a criação de um percurso onde se montam perfis de algumas obras de Erbo Stenzel, muitas delas reconhecíveis apenas com um traço.

O percurso é enquadrado com o chão e o conteúdo em granito vazado e lavado, um material tosco, evocando o homem nu e a mulher nua, ambos trabalhos realizados neste material e técnica pelo mestre. A abertura do terreno revela outra grande paixão do gênio: o piso xadrez relembra o profundo amor de Stenzel por esta prática e seu inestimável legado neste esporte, que inclui clubes e jogos em seu nome.

O memorial, assim como a obra e a trajetória de Stenzel, se estabelece como um traço, mas não um traço estático, pelo contrário, um traço que vibra e ressoa até na própria paisagem. A simplicidade dos materiais e das formas. As ondas, ao contrário das ondas do mar, crescem, agradam umas às outras, é o legado de Stenzel que permanece vivo, na curiosidade de um visitante ou na pesquisa de um artista.

A proposta inclui a relocação das pequenas árvores existentes no lote, por sua vez, seus materiais simples e de fácil manutenção permitem baixos custos tanto para sua construção quanto para sua permanência ao longo do tempo.